



# **PRÁTICA EDUCATIVA NUMA ESCOLA DE APLICAÇÃO EM IGARASSU: APROXIMAÇÃO OU DISTANCIAMENTO DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE PARA EDUCAÇÃO PRESENTES NO PENSAMENTO FREIREANO?**

Autor (1) Nhelma Magda Barbalho de Santana Barbosa; Co-autor (1) Lucia Maria Ferreira dos Santos; Co-autor (2) Maria José Calado; Co-autor (3) Maria José de Souza Marcelino; Co-autor (4) Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti

*Grupo de Pesquisa: O Lugar da Interdisciplinaridade no Discurso de Paulo Freire-E-mail  
grupopaulofreire@gmail.com.*

## **1 INTRODUÇÃO**

A pesquisa se justifica considerando a necessidade de se abordar o tema diante da complexidade de sua relação com o contexto social, na premissa de estimular práticas educativas que se articulem com o compromisso social nas diferentes áreas de conhecimento, dialogando com uma educação que valorize os aspectos ambientais e sociais, na perspectiva de questionar valores propostos numa sociedade para transformação, que valorize práticas educativas para formação de atitudes em relação ao ambiente natural, ou seja, em relação à vida. Assim, foi definido como objetivo geral desse trabalho: investigar se as práticas educativas numa escola privada localizada na cidade de Igarassu se aproximam ou se distanciam dos indicadores de sustentabilidade para educação presentes no pensamento freireano e como objetivos específicos: Identificar as práticas educativas numa escola privada localizada na cidade de Igarassu; identificar, em referenciais teóricos, os indicadores de sustentabilidade para educação escolar; descrever os indicadores de sustentabilidade para educação presentes no pensamento freireano e analisar se as práticas educativas apreendidas na escola privada se aproximam ou se distanciam dos indicadores de sustentabilidade para educação presentes no pensamento freireano.

## **2 AS PRÁTICAS EDUCATIVAS**

Os estudos a respeito das práticas educativas desenvolvidas no seio da escola nos submetem à compreensão de uma pluralidade de sentidos em múltiplos enfoques, quer do ponto de vista do professor, da escola ou das políticas públicas destinadas para esse fim. Esta compreensão se configura a partir de Zabala (1998, p.16), como “[...] algo fluído, fugidio, difícil de limitar com



coordenadas simples, e além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, ideias, valores, hábitos pedagógicos.”.

No entanto, evidencia-se que necessário seria compreender as práticas educativas a partir daquilo que é construído diariamente no cotidiano escolar, cuja finalidade é proporcionar aprendizagens, percebendo-se ao mesmo tempo em que estas práticas estarão direcionadas para e entre os sujeitos envolvidos neste processo, aqui compreendidos, a partir das relações aluno/professor/comunidade escolar, o currículo, os recursos didáticos, como também dos condicionantes do contexto educativo que segundo Zabala (1998), são: relações interativas, organização social, espaço e tempo, organização do conteúdo e etc.

Neste contexto, presume-se que o professor compreenda que a prática educativa por si própria não se define, ela é parte importante e sustentável na estrutura das relações sociais no contexto onde a escola está inserida, Assim na compreensão de Libâneo (1994, p.21) “[...] no trabalho docente, sendo manifestação da prática educativa, estão presentes interesses de toda ordem; sociais, políticos, econômicos, culturais que precisam ser compreendidos pelos professores”. Compreende-se então que as práticas educativas configuram-se muito além da execução de tarefas cotidianas, bobificadas, repetitivas e enfadonhas, estas sim, devem ser configuradas de acordo com questões atuais vigentes, onde destacamos a sustentabilidade.

### **3 EXPOSIÇÃO GERAL ACERCA DA SUSTENTABILIDADE**

O tema sustentabilidade é alvo das principais discussões da modernidade devido ao sentido da palavra, em sua essência, provocar mudanças no pensar e agir dos indivíduos no que se refere à importância da natureza na vida de cada indivíduo e do planeta.

Essa mudança segundo Jacobi (2003) não se refere especificamente a um problema limitado de adequações ecológicas de um processo social, mas a uma estratégia ou um modelo múltiplo para a sociedade, que deve levar em conta tanto a viabilidade econômica como a ecológica.

Para Francisco Gutiérrez, não há como se ter desenvolvimento sustentável sem que haja também uma educação para o desenvolvimento sustentável, e esse desenvolvimento é “uma idéia-força. Uma idéia mobilizadora deste final de século” (GUTIRÉRREZ *apud* GADOTTI, 2000, p. 234). Considerando esse entendimento é importante uma discussão da sustentabilidade e educação.



## 4 SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO

Atualmente, os índices de aprendizado no Brasil evidenciam com clareza o fato de que nossa educação é pouco sustentável, pois os estudantes deixam a escola sem terem aprendido o que se espera que aprendessem. Essa visão demonstra extremamente que se precisa “[...] ter um objetivo fundamental: através da problematização do homem-mundo ou do homem em suas relações com o mundo e com os homens, possibilitar que estes aprofundem sua tomada de consciência da realidade na qual e com a qual estão” (FREIRE, 1982, p.33).

Assim, a educação assume a criação e a promoção do processo de sustentabilidade de acordo com uma premissa geral, seja incorporada e assumida em qualquer política pública e proposta de desenvolvimento, seja se reconheçêssemos que não há transformação social sem educação, diante dos desafios enfrentados pela sociedade contemporânea. “Para ser sustentável, o desenvolvimento precisa ser ambientalmente correto, socialmente justo, economicamente viável e culturalmente respeitoso das diferenças” (GADOTTI, 2008 p.57).

Segundo Paulo Freire citado por Gadotti (2008, p. 63), “[...] hoje precisamos de uma Pedagogia da Terra, justamente porque sem essa pedagogia para a reeducação do homem/ mulher, principalmente do homem ocidental, prisioneiro de uma cultura cristã predatória, não poderemos mais falar da Terra como um lar, como uma toca, para o **bicho homem.**”

## 5 O PENSAMENTO FREIREANO

Ao se falar em Paulo Freire é necessário se pautar, na Pedagogia do Oprimido, em transformação, em diálogo, em libertação, em conscientização. São tantas as palavras, ideias, compreensões, reflexões e contribuições que seria difícil, exprimir todas nessa parte da pesquisa. No entanto vamos aqui retomar a algumas afirmações escritas por Cavalcanti e Machado em 2008. Em tais afirmações Paulo Freire defende a educação como prática de liberdade e a autonomia do sujeito, logo compreendia ele, que era preciso se olhar a educação numa perspectiva crítica. Ele então defendia uma nova concepção de educação, a qual denominou de educação problematizadora. A concepção problematizadora do ato de educar:

[...] não pode ser o ato de depositar, ou narrar, ou de transferir, ou de transmitir ‘conhecimentos’ e valores aos educandos meros pacientes à maneira da educação



‘bancária’, mas um ato cognoscente. [...] a educação problematizadora coloca [...] a exigência da superação da contradição educador-educando. (FREIRE, 2005, p. 78).

Segundo as contribuições de Freire, a educação “continha a percepção clara da cotidianidade discriminatória da nossa sociedade até então preponderantemente patriarcal e elitista” (1996, p.36). E essa discriminação se materializa em práticas educativas descontextualizadas e autoritárias, fundamentadas em concepções em que tratam os estudantes sem conhecimentos a serem considerados importantes para o desenvolvimento do ato educativo.

## **6 A SUSTENTABILIDADE EM PAULO FREIRE**

Para discutir sustentabilidade na pedagogia Freireana, é necessário a disposição para provocar reflexões e estudos sobre o fenômeno da globalização, contribuindo assim, para o entendimento dos atores que promovem educação neste país, para uma transformação de consciência, na nova ordem social estabelecida no mundo, do local para o global, que talvez possa libertar as pessoas das amarras da opressão, tornando-as protagonistas de sua construção histórica, e co-responsáveis na transformação de vida das outras pessoas, tendo em vista, o desenvolvimento sustentável na educação.

O arcabouço freireano reúne um tesouro inigualável de uma filosofia única, com suas ideias e seus pensamentos, sempre acreditando na capacidade das pessoas de promover conhecimentos significativos para serem aplicados no seu cotidiano, transformando-as primeiro, para agir no mundo com sabedoria de transmutar, o que impede o seu crescimento e postura crítica, libertando-se de tudo que o oprime e afasta na completude do ser cidadão, íntegro, mediador, questionador e, até indisciplinado muitas vezes, quando precisamos denunciar para mudar, percebendo-se neste estágio de sua existência, como ele próprio nos diz, “Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas *objeto*, mas sujeito também da História” (FREIRE, p.54,1996).

Nossa observação e escuta dos fatos que ocorrem no mundo, nos capacita para ousarmos a perceber, que mesmo no movimento de busca e interpretação da realidade filosófica, o pensamento freireano, vem colaborando e se permitindo incluir e inovar os indicadores práticos e teóricos de qualidade na educação. Nessa reflexão, Becker, (2008) afirma que Freire autocritica-se: “Em meus primeiros trabalhos, não fiz quase nenhuma referência ao caráter político da educação. Mais ainda,



não me referi, tampouco, ao problema das classes sociais, nem à luta de classes [...]”. (apud BECKER, 2008, p. 56)

Assim, com o desenvolvimento sustentável, numa construção de consciência coletiva, a sociedade organizada poderá agir e comprometer-se, com uma nova maneira de educar, onde cada indivíduo seja capaz de resolver seus problemas. ‘É preciso aumentar o grau de consciência do povo, dos problemas de seu tempo e de seu espaço. É preciso dar-lhe uma ideologia do desenvolvimento.’ (FREIRE apud BECKER, 2008, p. 57).

Para tanto, Freire em sua pedagogia do compromisso social com a maioria dos oprimidos na sociedade, engaja-se nesta luta ideológica de liberdade de ação e de conscientização em Educação como prática da liberdade (FREIRE, 1982) onde defende a mudança na sociedade através de uma “reforma interna” do homem. Todo o ensinamento freireano nos conduz a pensar e promover o desenvolvimento sustentável, como garantia dos direitos constitucionais da população.

## **7 METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi organizada e está sendo desenvolvida a partir de uma proposta do Grupo de Pesquisas: O Lugar da Interdisciplinaridade no Discurso Paulo Freire. É um grupo que integra professores de quatro instituições de educação superior – UFRPE/UPE/FACIG e FACULDADE SANTA HELENA. A pesquisa foi de campo descritiva com análise qualitativa realizada em uma escola de aplicação de uma Faculdade da cidade de Igarassu. Para coleta de dados foram aplicados questionários a 312 alunos, 09 professores e 03 funcionários que fazem parte da equipe de gestão escolar. Foram também observadas 35 aulas em turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e em turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

### **7.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os questionários até então analisados apontam um distanciamento da prática educativa da escola investigada em relação aos indicadores de sustentabilidade presentes no pensamento em relação às teses de Freire: conscientização, mudança, humanização e educação com qualidade social, uma vez que as respostas dos estudantes quando separadas em um quadro, destacando-se as homogêneas, chamaram atenção dos pesquisadores por apresentarem evidências que vão de encontro às teses de Freire. A relação estabelecida se apresenta de forma que é o professor que



ensina o conteúdo e que às vezes é possível conversar com os colegas só nos trabalhos de grupo. Há muita alusão, nas respostas que se aprende com os conteúdos no quadro, escritos primeiro e explicados depois pelo professor. Em relação à questão à finalidade dos conteúdos aprendidos, há uma exacerbação em relação do aprender para se formar ou fazer vestibular.

## 8 CONCLUSÃO

A pesquisa por não estar concluída, não foi possível ainda responder as questões propostos em sua totalidade. Contudo, acreditamos que a prática educativa pesquisada se distancia dos indicadores de sustentabilidade presente no pensamento freireano.

## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Alexandre. A concepção de educação de Paulo Freire e o desenvolvimento sustentável. 2008.87 folhas. Dissertação (Mestrado em Organização e desenvolvimento).Centro Universitário Franciscano-UNIFAE. Curitiba, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo:Paz e Terra,1996 (Coleção leitura0

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra,1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Ana Maria. A voz da esposa: a trajetória de Paulo Freire In: GADOTTI, Moacir el al.. **Paulo Freire: uma biografia.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF; UNESCO, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento.** Editora e livraria Instituto Paulo Freire. São Paulo,2008.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, março/ 2003.Disponível em:<http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=sustentabilidade&btnG=&lr=>

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortêz,1994.

MACHADO, Glória Maria Alves; CAVALCANTI, Rilva José Pereira Uchôa. Interdisciplinaridade e pensamento freireano: refletindo sobre a classe multisseriada. In: GOMES, Fátima e JÓFILI, Zélia Maria Soares (Org.). **O lugar da interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire: múltiplos**



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

olhares. Recife, PE: Bagaço: Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas, 2008. (Coleção Paulo Rosas, 12).

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: *como ensinar***. Porto Alegre: ArtMed, 1998.